

**NORBERTO
ODEBRECHT:**

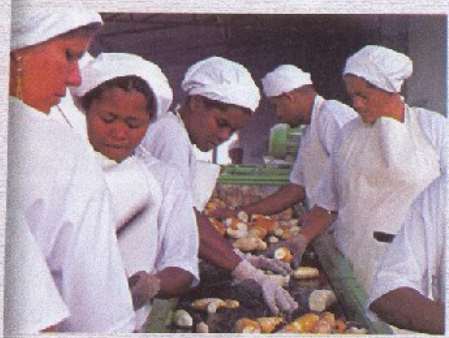
Aos 85 anos, ele diz que o sucesso na área social depende da força para "fazer acontecer"



A VERSÃO AGRÍCOLA DA ODEBRECHT

Construtora investe em **PROJETOS** que apóiam a **AGRICULTURA FAMILIAR** numa das regiões mais carentes da Bahia. **Por Leonardo Attuch**

O SOBRENOME ODEBRECHT HÁ MUITOS ANOS É SINÔNIMO DE duas atividades: construção pesada e petroquímica. Há, porém, um lado menos conhecido da empresa, que é a sua versão rural. E não se trata de nenhum grande projeto de pecuária ou produção de grãos. Na verdade, a Odebrecht é hoje uma das empresas que mais estimulam programas de agricultura familiar numa das regiões mais carentes do Nordeste, o Baixo Sul da Bahia. E é essa atividade que toma a maior parte do tempo do fundador, Norberto Odebrecht, hoje com 85 anos. Através da Fundação Odebrecht, que completou 40 anos em 31 de dezembro, a empresa já investiu R\$ 23,7 milhões na região. O carro chefe é o programa Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul. Nele, a Odebrecht ajuda os



CADEIAS PRODUTIVAS Além da agricultura e da pesca, Fundação apóia o beneficiamento industrial



POR DENTRO DA FUNDAÇÃO

O orçamento:

A partir de 2006, será de R\$ 10,5 milhões.
O valor investido já soma R\$ 23,5 milhões.

A filosofia: Elevar a renda do produtor criando cooperativas, beneficiando as mercadorias e desenvolvendo canais de venda.

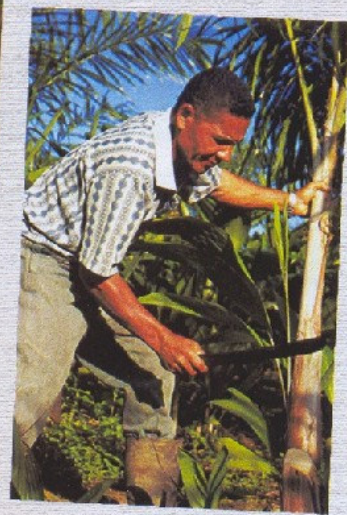
agricultores a criar cadeias produtivas, a beneficiar seus produtos e a também colocá-los nas gôndolas dos supermercados. "Isso faz com que eles aumentem sua renda de forma sustentável", disse Norberto Odebrecht à **DINHEIRO RURAL**. "E os filhos desses produtores também aprendem a empresariar os negócios agrícolas".

A filosofia de atuação da Fundação Odebrecht partiu de uma constatação óbvia. Os jovens só deixam o interior por falta de oportunidades de trabalho. Ao encontrarem meios dignos de produzir de renda em suas próprias comunidades, eles se fixam em suas regiões. No Baixo Sul da Bahia, a região atendida pela empresa, ficam 11 municípios, a uma distância aproximada de 270 quilômetros de Salvador. Lá, vivem 250 mil pessoas, a maioria jovens. **Uma das iniciativas foi a criação da cadeia produtiva da mandioca, liderada pela cooperativa de Tancredo Neves, um município da região. "Lá, a produtividade saltou de 8 para 25 toneladas por hectare", diz o executivo Maurício Medeiros, superintendente da Fundação.**

Em agosto do ano passado, a cooperativa inaugurou uma fábrica para produção de farinha e outras duas unidades industriais serão abertas já em 2006. Outras cadeias produtivas importantes, que agregam valor aos produtos típicos da região, são a do palmito e a da piaçava. "No caso da piaçava, vamos reintroduzir o arte-

FIXANDO O HOMEM NO CAMPO:

Renda digna no Sul da Bahia contribui para o combate ao êxodo rural



sanato com base no coco, na palha e na fibra da piaçava", diz Medeiros.

Um dos casos mais interessantes é o da pesca. Lá, não se trata de dar o peixe e nem de ensinar a pescar - a idéia é recriar o peixe. Isso porque a região vinha sendo vítima da pesca predatória e do esgotamento dos recursos naturais.

Por isso, a fundação decidiu apoiar uma cooperativa de pescadores que passou a criar tilápias em tanques-rede, atraindo também empresas parceiras. Uma delas é a Aquavale, que produz os alevinos. Uma outra é a P&C, que produz os filés congelados. No passo seguinte, os cortes são vendi-

dos em redes varejistas como Wal-Mart/Bompreço e Ebal/Cesta do Povo. Deu tão certo que até mesmo uma cadeia francesa, a Auchan, passou a comprar duas toneladas mensais. **Até o fim do ano, a produção chegará a 108 toneladas. "A renda das famílias já subiu de 220 para 600 reais por mês", diz Maurício Medeiros. Ele ga-**

rante que, com novos módulos de pesca, será possível chegar a uma renda de até R\$ 2,4 mil.

O grande diferencial no trabalho da Fundação Odebrecht foi repelir práticas assistencialistas tradicionais e investir numa integração entre as atividades do setor primário (a agricultura ou a pesca), secundário (o beneficiamento da produção) e terciário (o varejo). Além disso, os jovens são estimulados a atuar como os protagonistas desses programas, o que eleva a auto-estima e evita o êxodo rural. "O Brasil está cheio de bons projetos, mas muitos são feitos por acadêmicos, que não saem dos seus escritórios", diz Norberto Odebrecht. "A força da nossa fundação é a nossa competência para fazer acontecer". A meta da Fundação Odebrecht é passar a investir R\$ 10,5 milhões por ano nas atividades de apoio à agricultura familiar. Outro desafio traçado para 2006 é também estimular a criação de uma cadeia produtiva do turismo. ■



O PEIXE DE CADA DIA: Produção já é vendida em grandes redes de varejo, até mesmo na França